

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA

HORAS SEMESTRAIS: 60h

ANO/SEMESTRE: 2006/2

1. EMENTA

Testes de hipóteses. Análise de variância, regressão linear simples. Teste t para amostras relacionadas e não relacionadas. Testes não-paramétricos. Teste de correlação. Uso de softwares para análise estatística. Construção de figuras e tabelas.

2. OBJETIVOS GERAIS

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:
Construir o modelo matemático probabilístico de um dado fenômeno.
Conhecer e aplicar testes estatísticos para analisar e interpretar dados de uma população.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Determinar o tamanho de uma amostra e os tipos de amostragens,
Conceituar probabilidade;
Calcular distribuição de probabilidades;
Conhecer as aplicações e fazer uso da tabela de curva normal,
Aplicar o teste t para dados pareados e não pareados,
Aplicar o teste do Qui-Quadrado, para dados categorizados
Determinar o coeficiente de correlação linear de Pearson para a análise de regressão

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. PROBABILIDADE
 - 1.1 Caracterização de um experimento aleatório, Evento
 - 1.2 Definição de Probabilidade
 - 1.3 Eventos Independentes, Eventos Mutuamente Exclusivos
 - 1.4 Probabilidades Finitas dos Espaços Amostrais Finitos
2. VARIÁVEL ALEATÓRIA
 - 2.1 Definição
 - 2.2 Função de Probabilidade
 - 2.3 Variável Aleatória Contínua
3. DISTRIBUIÇÃO DE PROBABILIDADE
 - 3.1 Tabela de distribuição de probabilidades
 - 3.2 Média, variância e desvio padrão de uma distribuição de probabilidades.
 - 3.3 Modelos de distribuição discreta: Distribuição binomial, Propriedades e uso da tabela,
 - 3.4 Modelos de distribuição contínua: Distribuição Normal Padrão; Propriedades e uso da tabela.
4. ESTIMAÇÃO DE PARÂMETROS
 - 4.1 Estimativa de uma Proporcionalidade
 - 4.2 Estimativa de uma Média
5. TESTES ESTATÍSTICOS DE HIPÓTESES
 - 5.1 As hipóteses de um teste estatístico
 - 5.2 Testes unilaterais e bilaterais
6. TESTES DE COMPARAÇÃO ENTRE DUAS AMOSTRAS
 - 6.1 Testes de significância e delineamentos de pesquisa
 - 6.2. Teste t para dados pareados
 - 6.3 Teste t para dados não pareados
7. ANÁLISE DE DADOS CATEGORIZADOS
 - 7.1. Teste do Qui-Quadrado
8. CORRELAÇÃO E REGRESSÃO
 - 8.1 Diagramas de Dispersão
 - 8.2 Coeficiente de Correlação Linear de Pearson

8.3 Análise de Regressão

5. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Recorrer a elementos da própria realidade dos estudantes, assim como realizar estudo de casos, buscando uma unidade entre a teoria e a prática.

Aulas teóricas: aulas expositivas e dialogadas; exercícios práticos; trabalhos individuais e em grupo; exibição e discussão de vídeos; transparências; estudo e pesquisa em livros, textos, artigos e Internet; dinâmicas de grupo. Aulas práticas: exercícios; práticas laboratoriais; trabalhos individuais e/ou em grupo; saídas a campo. Estas aulas serão executadas pelos alunos com auxílio de roteiro, além de acompanhamento e orientação do professor.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O desempenho acadêmico será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades, ao longo do período letivo e no exame final. As avaliações poderão constar de provas parciais escritas, oficinas, trabalhos de pesquisa, exercícios, relatórios de aulas práticas e visitas, seminários, viagens de estudo, estágios. A disciplina será avaliada por meio de três notas que compõem a média semestral, a saber:

As notas N1 e N2 referem-se à aferição das competências e habilidades parciais ou finais adquiridas pelo aluno. A nota TR corresponderá à média dos diversos trabalhos acadêmicos, de livre escolha do professor, realizadas ao longo do semestre.

A frequência mínima exigida é de 75% do número de aulas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

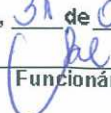
- BARBETTA, Pedro Alberto – Estatística Aplicada às Ciências Sociais – Editora da UFSC, 2.ed.- Florianópolis, 1998
- CRESPO, Antônio Arnot – Estatística Fácil – Saraiva, 7.ed., São Paulo, 1990
- LEVIN, J. – Estatística Aplicada às Ciências Humanas – Editora Harbra, 2ªed., São Paulo, 1987

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FONSECA, Jairo Simon da – Curso de Estatística – Atlas, 6.ed.- São Paulo, 1996
- PEREIRA, Wilson – Estatística – McGraw-Hill, 2.ed.-São Paulo, 1990
- VIEIRA, Sônia e HOFFMAN, Rodolfo – Elementos de Estatística – Atlas, São Paulo, 1986
- WEINBERG, S. & GOLDBERG, K.- Statistics for the behavior Sciences _ Cambridge University Press _ Cambridge, 1990

Confere com o original

Lages, 31 de 08 de 2020


Funcionário

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTIFICA TECNICA DA PESQUISA

HORAS SEMESTRAIS: 68h

ANO/SEMESTRE: 2006/1

1. EMENTA

A leitura como o instrumento do método. A pesquisa científica. Pesquisa pura e aplicada. Tipos de pesquisa. Etapas do projeto de pesquisa. Pesquisa e consultoria. Normas da ABNT. Metodologia e conhecimento. Lógica da ciência. A pesquisa bibliográfica. O seminário. Fichas de leitura. Metodologia científica, desenvolvimento e preparo de textos e trabalhos. A monografia. (TCC).

2. OBJETIVOS GERAIS

Fazer com que os alunos compreendam como elaborar um projeto de pesquisa e como utilizar a metodologia científica para os trabalhos acadêmicos.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Levar o aluno a elaboração de pré-projeto de pesquisa dentro da metodologia científica
Compreender o significado de cada item do projeto de pesquisa
Saber consultar as metodologias científicas apontadas pela ABNT

4. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Compreender os itens de um projeto de pesquisa e saber elaborar um projeto de pesquisa;
autonomia de conhecimento em relação a ABNT

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEMAS / ATIVIDADES

A importância da pesquisa científica;
As bases epistemológicas do conhecimento;
Os itens de um projeto de pesquisa: tema, justificativa, problema de pesquisa, hipótese, objetivos gerais e específico, metodologia, pressuposto teórico, cronograma, orçamento, referencias bibliograficas;
Tipos de pesquisa: quantitativa e qualitativa;
Técnicas de pesquisa: experimental, estudo de caso, documental, bibliográfica, participante, pesquisa-ação.
Instrumentos de pesquisa: questionário, entrevista estruturada e semi-estruturada, gravações, observação.

6. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Recorrer a elementos da própria realidade dos estudantes, assim como realizar estudo de casos, buscando uma unidade entre a teoria e a prática.
Aulas teóricas: aulas expositivas e dialogadas; exercícios práticos; trabalhos individuais e em grupo; exibição e discussão de vídeos; transparências; estudo e pesquisa em livros, textos, artigos e Internet; dinâmicas de grupo. Aulas práticas: exercícios; práticas laboratoriais; trabalhos individuais e/ou em grupo; saídas a campo. Estas aulas serão executadas pelos alunos com auxílio de roteiro, além de acompanhamento e orientação do professor.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O desempenho acadêmico será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades, ao longo do período letivo e no exame final. As avaliações poderão constar de provas parciais escritas, oficinas, trabalhos de pesquisa, exercícios, relatórios de aulas práticas e visitas, seminários, viagens de estudo, estágios. A disciplina será avaliada por meio de três notas que compõem a média semestral, a saber:

As notas N1 e N2 referem-se à aferição das competências e habilidades parciais ou finais adquiridas pelo aluno. A nota TR corresponderá à média dos diversos trabalhos acadêmicos, de livre escolha do professor, realizadas ao longo do semestre.
A Frequência mínima exigida é de 75% do número de aulas.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, C.M. Como redigir e apresentar um trabalho científico.SP: Pearson, 201
RODRIGUES, R. GONÇALVES, J.C. Procedimentos de metodologia científica, 5 ed. LAGES: Papervest, 2007
MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica.6ed. SP: Atlas, 2008.

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, S. Apontamentos de metodologia científica (texto elaborado para a aula)
ALVES, S. Hipertexto: itens projeto de pesquisa (texto elaborado para aula)
APPOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica:um guia para a produção do conhecimento científico. SP: Atlas, 2007

Confere com o original

Lages, 31 de 08 de 2022

Funcionário

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTR. (LEIT.RED. TEXTOS CIENTÍFICOS)

HORAS SEMESTRAIS: 30h

ANO/SEMESTRE: 2006/1

1. EMENTA

Oficina de redação e leitura: compreensão, planejamento e elaboração dos diversos tipos de texto. A articulação entre leitura, escrita e falas ativas, analíticas e críticas, enquanto atividades interacionais, concretizadoras e articuladoras de visões de mundo. O texto e seus elementos estruturais. O parágrafo. A inteligibilidade, a concisão, a coerência e a coesão textuais. O bloqueio e a cópia. A criação e a fruição na produção de texto.

2. OBJETIVOS GERAIS

Trabalhar o domínio da linguagem escrita a partir de uma perspectiva da diversidade linguística, apontando as distinções fundamentais entre as linguagens sociais de uso cotidiano e os aspectos específicos e formais que a linguagem padrão assume na modalidade escrita, no entendimento que não se trabalha a escrita sem trabalhar a leitura e a fala, ao mesmo tempo.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver e aperfeiçoar as habilidades de escrever, de ler e de falar, como um todo, oferecendo ao graduando um universo mais amplo e menos limitado da linguagem e da língua;
- Oportunizar, através de leituras e debates, a construção de argumentos consistentes, em parágrafos precisos com sequência lógica, para exposição e defesa de seus pontos de vista;
- Perceber os diversos falares em oposição à escrita e, com mais rigor, à escrita padrão.
- Levar à postura crítica em relação à língua padrão e à exclusão social perpetrada por meio dela
- Desvendar a ideologia e a intencionalidade embutidas nas entrelinhas de cada texto;
- Rever as regras de pontuação e outras que se fizerem necessárias.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As palavras no texto
Denotação e conotação
As figuras de linguagem
A construção das frases
A ordem das palavras e o sentido no contexto
Funções da linguagem
Linguagem literária e linguagem não literária
A construção da escrita
Os vários tipos de texto
Os fatores de contextualização e de Inter textualização
Os fatores de coesão e de coerência
O parágrafo e a ordenação do texto
Textos criativos - poemas
Textos funcionais: cartas, avisos, convites, relatórios, biografias, anúncios, etc.
Textos descritivos e narrativos
Textos dissertativos: de opinião e informativos
O uso do dicionário e da gramática
A pontuação
Questões gramaticais serão trabalhadas de forma assistemática, de acordo com a carência.

5. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Recorrer a elementos da própria realidade dos estudantes, assim como realizar estudo de casos, buscando uma unidade entre a teoria e a prática.

Aulas teóricas: aulas expositivas e dialogadas; exercícios práticos; trabalhos individuais e em grupo; exibição e discussão de vídeos; transparências; estudo e pesquisa em livros, textos, artigos e Internet; dinâmicas de grupo. Aulas práticas: exercícios; práticas laboratoriais; trabalhos individuais e/ou em grupo; saídas a campo. Estas aulas serão executadas pelos alunos com auxílio de roteiro, além de acompanhamento e orientação do professor.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O desempenho acadêmico será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades, ao longo do período letivo e no exame final. As avaliações poderão constar de provas parciais escritas, oficinas, trabalhos de pesquisa, exercícios, relatórios de aulas práticas e visitas, seminários, viagens de estudo, estágios. A disciplina será avaliada por meio de três notas que compõem a média semestral, a saber:

As notas N1 e N2 referem-se à aferição das competências e habilidades parciais ou finais adquiridas pelo aluno. A nota TR corresponderá à média dos diversos trabalhos acadêmicos, de livre escolha do professor, realizadas ao longo do semestre.

A frequência mínima exigida é de 75% do número de aulas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, C.A & TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

KLEIMAN, A Oficina de leitura: teoria & prática. Campinas, SP: Pontes, 2000.

MARTINS, D.S. & ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. 21 ed. Porto Alegre: Sagra, 2000.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. Guiaprático de redação. São Paulo: Atlas, 2000.

CIPRO NETO, P. & INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 1998..

BLIKSTEIN, Isidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1998.

BRANDÃO, H.H.N. Introdução à análise do discurso. 8ª ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2002.

BRETTON, Philipe. Argumentação na comunicação. Lisboa: Dom Quix, 1998.

CARVALHO, S. & SOUZA, L. Compreensão e produção de texto. Petrópolis: Vozes, 1995

CITELLI, A. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 1995.

_____. Outras linguagens na escola: publicidade, cinema, tv, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.

FARACO, C. A. Língua e literatura. São Paulo: Ática, 1999.

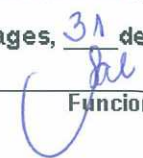
FARACO C. A & TEZZA C. Prática de texto para estudantes universitários. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FIORIN, & PLATÃO. Para entender o texto: leitura e redação. 7ed. São Paulo: Ática, 1998.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro FGV, 2000

Confere com o original

Lages, 31 de 08 de 2020



Funcionário

DISCIPLINA: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO I

HORAS SEMESTRAIS: 68h

ANO/SEMESTRE: 2007/2

1. EMENTA

Aspectos psicológicos do trabalho. O sistema organizacional. O campo da Psicologia Organizacional. Fundamentos do comportamento individual nas organizações. Fundamentos do comportamento grupal nas organizações.

2. OBJETIVOS GERAIS

Compreender as relações sociais do trabalho e as possibilidades de atuação do psicólogo na área da psicologia organizacional e do trabalho nestas relações.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer o funcionamento e a dinâmica organizacional;
Propiciar o conhecimento quanto a atuação do psicólogo organizacional;
Evidenciar os comportamentos individuais e grupais nas organizações.

4. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Identificar os aspectos psicológicos envolvidos no ambiente de trabalho

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O trabalho como atividade humana; evolução histórica do trabalho;
O trabalho nas organizações modernas;
A psicologia do trabalho e organizacional; teoria das organizações e as escolas da psicologia; as teorias organizacionais;
As teorias da personalidade e a organização do trabalho; as teorias de grupo e a organização do trabalho;
O psicólogo nas organizações; as possibilidades de atuação do psicólogo nas organizações;

6. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Recorrer a elementos da própria realidade dos estudantes, assim como realizar estudo de casos, buscando uma unidade entre a teoria e a prática.
Aulas teóricas: aulas expositivas e dialogadas; exercícios práticos; trabalhos individuais e em grupo; exibição e discussão de vídeos; transparências; estudo e pesquisa em livros, textos, artigos e Internet; dinâmicas de grupo. Aulas práticas: exercícios; práticas laboratoriais; trabalhos individuais e/ou em grupo; saídas a campo. Estas aulas serão executadas pelos alunos com auxílio de roteiro, além de acompanhamento e orientação do professor.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O desempenho acadêmico será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades, ao longo do período letivo e no exame final. As avaliações poderão constar de provas parciais escritas, oficinas, trabalhos de pesquisa, exercícios, relatórios de aulas práticas e visitas, seminários, viagens de estudo, estágios. A disciplina será avaliada por meio de três notas que compõem a média semestral, a saber: As notas N1 e N2 referem-se à aferição das competências e habilidades parciais ou finais adquiridas pelo aluno. A nota TR corresponderá à média dos diversos trabalhos acadêmicos, de livre escolha do professor, realizadas ao longo do semestre.
A frequência mínima exigida é de 75% do número de aulas.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUCHINSKY, Paul M. Psicologia Organizacional. 7ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.
SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva 2002.

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMINI, Cecília. Motivação nas organizações. 4ed. São Paulo: Atlas, 1997
Psicodinâmica da vida organizacional: motivação e liderança. São Paulo: Atals, 1997
Psicologia aplicada a administração de empresas. 3ed. São Paulo: Atlas, 1982.
KRUM, Dianne. Psicologia do Trabalho. Rio de Janeiro: LTC, 2005
MOTTA, F.C. Teoria das organizações: Evolução e crítica. São Paulo: Ed. Pioneira. 2001.
LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1983.=

Confere com o original

Lages, 31 de 08 de 2020


Funcionário

DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL

HORAS SEMESTRAIS: 34h

ANO/SEMESTRE: 2009/2

1. EMENTA

Ética e filosofia. Ética e ciência. Aspectos éticos do exercício profissional do psicólogo. Princípios fundamentais: leis e códigos. Responsabilidade nas relações do psicólogo com o cliente, com a instituição e outros profissionais, e com a sociedade.

2. OBJETIVOS GERAIS

Analisar os regulamentos jurídicos e sociais, em face dos valores relativos aos padrões éticos e morais.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Refletir criticamente sobre o exercício e aplicação da ética na profissão, sua origem, fundamentos e reflexos na sociedade através de critérios de moralidade e cidadania e as questões relacionadas com a ética profissional.

4. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

O aluno será capaz de entender seu posicionamento como cidadão e profissional dentro da coletividade, respeitando os preceitos da ética profissional.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ética e filosofia.
Ética e ciência.
Aspectos éticos do exercício profissional do psicólogo.
Princípios fundamentais: leis e códigos.
Responsabilidade nas relações do psicólogo com o cliente, com a instituição e outros profissionais, e com a sociedade.

6. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Recorrer a elementos da própria realidade dos estudantes, assim como realizar estudo de casos, buscando uma unidade entre a teoria e a prática.
Aulas teóricas: aulas expositivas e dialogadas; exercícios práticos; trabalhos individuais e em grupo; exibição e discussão de vídeos; transparências; estudo e pesquisa em livros, textos, artigos e Internet; dinâmicas de grupo. Aulas práticas: exercícios; práticas laboratoriais; trabalhos individuais e/ou em grupo; saídas a campo. Estas aulas serão executadas pelos alunos com auxílio de roteiro, além de acompanhamento e orientação do professor.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O desempenho acadêmico será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades, ao longo do período letivo e no exame final. As avaliações poderão constar de provas parciais escritas, oficinas, trabalhos de pesquisa, exercícios, relatórios de aulas práticas e visitas, seminários, viagens de estudo, estágios. A disciplina será avaliada por meio de três notas que compõem a média semestral, a saber: As notas N1 e N2 referem-se à aferição das competências e habilidades parciais ou finais adquiridas pelo aluno. A nota TR corresponderá à média dos diversos trabalhos acadêmicos, de livre escolha do professor, realizadas ao longo do semestre.
A frequência mínima exigida é de 75% do número de aulas.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do Psicólogo. 2005
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e Legislação. 8ª ed. 1999.
SINGER, P. Vida ética. Rio de Janeiro, Ediouro, 2002.
VÁSQUES, Adolfo Sanches. Ética. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2000.

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 12ª REGIÃO. **Guia CRP – 12 de Orientação e Fiscalização do Exercício Profissional do Psicólogo**. Florianópolis: Conselho Regional de Psicologia, 2002.

GONÇALVES, M. H. B. e WYSE, Nely. **Ética e trabalho**. Rio de Janeiro: Editora SENAC Nacional, 1997.

LIMA, Alex Oliveira Rodrigues. **Ética global internacional: Legislação profissional no terceiro milênio**. São Paulo: Editora Iglu, 1999.

NOVAES, Adauto (org.). **Ética**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1992.

SANTOS, Ernesto e SILVA NETO, Norberto Abreu. **A ética no uso dos testes psicológicos, na informação e na pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

Confere com o original

Lages, 31 de 08 de 2020


Funcionário

DISCIPLINA: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO II

HORAS SEMESTRAIS: 34h

ANO/SEMESTRE: 2008/1

1. EMENTA

A reestruturação produtiva. Condições de trabalho e produtividade. Ambiente, estrutura, tecnologia e comportamento humano. Mudanças e intervenção no contexto organizacional. Interfaces da vida pessoal e no trabalho.

2. OBJETIVOS GERAIS

Localizar a psicologia organizacional e do trabalho a partir das relações de produção contemporâneas, da intervenção do psicólogo organizacional e do trabalho neste contexto e das relações de trabalho no âmago da organização.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer o processo produtivo e os fatores que interferem na produtividade;
Conscientizar quanto as condições de trabalho oferecidas;
Identificar as interfaces entre a vida pessoal e o trabalho

4. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Esta disciplina está relacionada com a disciplina Psicologia Organizacional e do Trabalho I, onde trabalha-se a capacidade de observação e reflexão como o conhecimento de técnicas organizacionais.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Cotidiano e história e o ser-humano e a história;
- 2) Reestruturação produtiva e organização do trabalho; e Avanços tecnológicos e organização do trabalho;
- 3) Os aspectos psicológicos do trabalho; A emoção em ambiente de trabalho; As doenças ocupacionais;
- 4) Métodos e técnicas para compreender e intervir nas situações de trabalho; a ergonomia como instrumento para o psicólogo; o desenvolvimento de pessoal e mercado de trabalho; a consultoria

6. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Recorrer a elementos da própria realidade dos estudantes, assim como realizar estudo de casos, buscando uma unidade entre a teoria e a prática.
Aulas teóricas: aulas expositivas e dialogadas; exercícios práticos; trabalhos individuais e em grupo; exibição e discussão de vídeos; transparências; estudo e pesquisa em livros, textos, artigos e Internet; dinâmicas de grupo. Aulas práticas: exercícios; práticas laboratoriais; trabalhos individuais e/ou em grupo; saídas a campo. Estas aulas serão executadas pelos alunos com auxílio de roteiro, além de acompanhamento e orientação do professor.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O desempenho acadêmico será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades, ao longo do período letivo e no exame final. As avaliações poderão constar de provas parciais escritas, oficinas, trabalhos de pesquisa, exercícios, relatórios de aulas práticas e visitas, seminários, viagens de estudo, estágios. A disciplina será avaliada por meio de três notas que compõem a média semestral, a saber:
As notas N1 e N2 referem-se à aferição das competências e habilidades parciais ou finais adquiridas pelo aluno. A nota TR corresponderá à média dos diversos trabalhos acadêmicos, de livre escolha do professor, realizadas ao longo do semestre.
A frequência mínima exigida é de 75% do número de aulas.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Maria Aparecida F. Psicologia aplicada à administração: uma introdução à psicologia organizacional. São Paulo: Ed. Atlas, 1989.
LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1983.
CATTANI, Antônio David. Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo; Adeus ao trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.
ADORNO, Theodor W. Tempo livre. In: ADORNO, T. Palavras e sinais - modelos críticos II. Petrópolis: Vozes, 1995, p.70-82.
BÁRBARA, M. M. Reestruturação Produtiva, Qualificação, Requalificação e Desemprego. Psicologia Ciência e Profissão. n 1. Conselho Federal de Psicologia, 1999.
CALDAS SILVA, Yone. O Preparo para o Trabalho de Risco. Psicologia Ciência e Profissão. 2000, 20 (4), 2-15.
DEJOURS, C. A loucura do trabalho - estudo da psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez/Oboré, 1992.
FERNANDES, Sonia Regina Pereira. Saúde e Trabalho: controvérsias teóricas. Caderno RH - Revista do Centro de Recursos Humanos da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Bahia: Universidade da Bahia, n,24/25. jan./dez., 1996.
FOUCAULT, Michel; A Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2002.
HELLER, Agnes; O cotidiano e a história. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1989.
LEITE, Marcia de Paula. Trabalho e sociedade em transformação. In.: Sociologias Revista Semestral do PPGS da URGs, ano 2 n.4, dez.2000. Porto Alegre, p.66-85
_____. (org.) Modernização tecnológica, relações de trabalho e práticas de resistência. São Paulo: Labor, 1991.
LIMA, Julia C.C. Solidão e Contemporaneidade no Contexto das Classes Trabalhadoras. Psicologia Ciência e Profissão. 2001, 21 (4), 52-65.
MERLEAU-PONTY, Maurice; A estrutura do comportamento. Belo Horizonte: Ed. Interlivros de Minas Gerais Ltda., 1975.
MARCURSE, Herbert; Cultura e Sociedade. Vol.2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
PEREIRA, Antônio G.; Globalização: novos rumos no mundo do trabalho. Florianópolis: Ed. UFSC, SOCIUS, 2001.
SHEIN, E.H. Psicologia organizacional. Rio de Janeiro: E. Prentice-Hall do Brasil Ltda., 1982.
SILVA, L.M., Qualificação versus Competência: um comentário bibliográfico sobre um debate francês recente. BIB, São Paulo, n° 53, 1° semestre de 2002, pp. 103-117.
TOURAINÉ, Alain; Crítica da Modernidade. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.
WISNER, A. A inteligência do trabalho. São Paulo: FUNDACENTRO, 1994.

Confere com o original

Lages, 31 de 08 de 2020

Funcionário